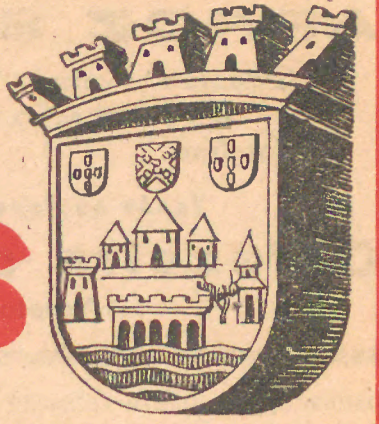


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Típ. «Vitória» — BARCELOS

Revestiram-se da maior Solenidade as comemorações do Centenário de D. António Barroso que foram presididas pelo Eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa — D. Manuel Gonçalves Cerejeira

Assistiram, além do Eminentíssimo Cardeal de Lourenço Marques — D. Teodósio de Gouveia, Sua Excelência o Ministro do Ultramar — Comandante Sarmiento Rodrigues, o Senhor Arcebispo Primaz e outros Prelados do Continente e Ultramar e ainda, diversas altas personalidades civis e militares

AS comemorações nacionais do primeiro centenário do nascimento de D. António Barroso, promovidas por iniciativa da Câmara Municipal e realizadas nesta cidade e em Remelhe, nos dias 4, 5, 6 e 7 do corrente, revestiram-se do mais expressivo significado e decorreram sempre com a maior das solenidades.

Barcelos — Cidade e Concelho — viveu nesses dias horas altas e gloriosas, que ficarão para sempre gravadas na sua história, ao receber e ter como hóspedes os Eminentíssimos Cardeais, altos representantes da Igreja Católica, Sua Excelência o Ministro do Ultramar, digno representante do Governo da Nação, os Ilustres Prelados Portugueses, do continente e das províncias ultramarinas e os distintos Congressistas, destacadas e representativas figuras da cultura, da inteligência e da política.

E não há dúvida que os barcelenses acompanharam bem o seu município na alegria, expressa por acordo unânime, de comemorarem condignamente as altas virtudes do saudosíssimo D. António Barroso, o Santo Bispo do Porto como há muito o povo O designa.

Nesses dias inolvidáveis, toda a cidade esteve embandeirada e iluminada as suas principais ruas e largos, monumentos e grande parte de casas particulares.

O mau tempo evitou que as missas de sábado e de domingo, celebradas respectivamente por S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, fossem ao ar livre mas não conseguiu, mesmo a essas cerimónias, tirar-lhes a solenidade.

À parte isto o tempo, que por vezes se apresentou do pior cariz, na mais rigorosa invernia, apenas conseguiu reduzir o número de visitantes e fustigar bem, com as suas hábeis impiedosas, aqueles

que para viverem as cerimónias de homenagem a D. António Barroso não se amedrontaram em desafiá-lo.

A recepção aos Eminentíssimos Cardeais e Excelentíssimos Prelados, o soleníssimo Te-Deum na Igreja Matriz, a Romagem a Remelhe à Capela-Jazigo onde repousam os restos mortais de D. António Barroso, a Exposição Missionária, as sessões de estudo e as sessões solenes realizadas no Teatro Gil Vicente, os Concertos em polifonia pelo Orfeão do Porto e musicais pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, sob a regência do maestro Ino Savini, as cerimónias na igreja Matriz comemorativas do Dia da Juventude e dos Organismos da Acção Católica, a missa e a alocução na vetusta Colegiada de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, as iluminações e concertos musicais, são eventos que ficaram a assinalar o 1.º centenário do nascimento do Grande e Saudoso Bispo Missionário e do Filho Mais Ilustre de Barcelos.

Nem tudo correu bem — como devia — mas essas falhas em nada atingiram o alto significado das comemorações e afinal só vieram a atingir os seus autores.

Agrada-nos registar, desde já, que a grande lição dada aos homens por D. António Barroso, nos actos mais importantes destas Comemorações e sempre que a figura gigante de D. António teve de ser recordada, nunca deixou de se evocar no seu verdadeiro sentido, de português e missionário.

Agora, para se aprender bem a preciosíssima lição que constituiu toda a vida de D. António, tão precisa nos tempos que ora correm, há que recordá-la e repeti-la tantas vezes quantas as necessárias.

Jornal de Barcelos na impossibilidade de relatar nas suas colunas a grandiosidade das comemorações, limitar-se-á a dar

Ex.º sr. presidente da Câmara:

Barcelos acabou de saudar os representantes da Igreja que entraram nesta cidade para se associarem às comemorações nacionais do 1.º centenário do nascimento de D. António Barroso. Que esta terra, berço do grande missionário — glória da Igreja e da Pátria — receba também, neste momento, a saudação da Igreja.

Ao entrar em Barcelos e ao subir a colina onde está erguido o monumento do mais ilustre dos barcelenses, li a seguinte legenda gravada no pedestal: «Dilatando a Fé e o Império». Grandes e luminosas palavras! D. António Barroso, dilatando a Fé em todos os pontos do Império, esteve a consolidar os alicerces de Portugal. É por isso que ele não é, só, uma Glória da Igreja: é, também, uma glória da Nação.

E terminou:

— Bem haja, pois, por esta manifestação Nacional, a gloriosa cidade de Barcelos.

(Palavras de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, na sessão de boas-vindas realizada na Câmara Municipal).

Uma Campanha Patriótica

GRADUALMENTE, consecutivamente, vai-se tornando realidade viva da Nação uma ideia que teve a força bastante para movimentar energias e encorajar vontades.

Refiro-me à patriótica inspiração que determinou o crescente e frutuoso empenho de tornar comum aos portugueses a sabedoria elementar de ler, escrever e contar.

A campanha nacional contra o analfabetismo surgiu por força de uma necessidade urgente do povo português, há longos anos sentida e proclamada pelos poderes públicos.

Mas é igualmente certo que teve a interpretá-la e a vivê-la o entusiasmo criador de uma inteligência esclarecida e de uma vontade forte — qualidades que ninguém pode negar ao merecimento altamente positivo do ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, o Sr. Dr. Veiga de Macedo.

Deve-se a muitos, a uma pleiade de técnicos do ensino e de educação, o trabalho útil que aí já se mostra tão patente e tão digno da nossa admiração.

Mas não seria justo esquecer que o comando e o impulso pertenceram e pertencem a esse dinâmico — como agora se diz — *homem novo* que devotadamente tem sabido viver uma causa tão bela e com espírito generoso de *bem servir* tem lutado, sem desfalecimentos, sempre com vontade igual, para vencer uma batalha que ficará assinalada nas páginas da nossa renovação integral.

Dia a dia, hora a hora, com ânimo perseverante, com fé, com tenacidade, na certeza de um rumo, na própria certeza de chegar até ao fim, ele não tem podido nem tem querido descansar um só momento a restaurar forças de uma energia sobre que muito tem sacado, não tem afrouxado a marcha para diante e, bem ao contrário, a todos vai contagiando, para renovadas canseiras e dedicações, com o exemplo magnífico da sua imensa dedicação e da sua infinita canseira.

A Obra, exactamente porque é de interesse nacional, porque de há muito estava imposta pela consciência do povo português, porque se realiza sem sobressaltos nem arrepios e se engrandece no comando seguro e amoroso de um homem que a acarinha e a propugna, está claramente mostrada aos olhos de todos e bem pode afirmar-se, sem medo ao lugar comum, que só os cegos a não vêem, palpitante, generosa, portuguesa, inegável e progressiva.

Já pouco tempo falta para que se chegue aos resultados finais.

Até lá cumpre-nos louvá-la e engrandecê-la, nesta interessada contemplação em que a vemos realizar-se gradualmente, consecutivamente.

Marino de Carvalho

um resumo das principais cerimónias.

Antes porém não quer deixar, uma vez mais, de felicitar o Município de Barcelos, e em especial o seu Presidente, pela feliz iniciativa de comemorar com o maior dos brilhançismos o 1.º centenário do nascimento de D. António Barroso, o filho mais Ilustre de Barcelos e o maior missiologista do século XIX no dizer do Bispo de Nova Lisboa.

A recepção aos dois Cardeais

A recepção, no Largo do Município, na tarde de quinta

feira, aos Eminentíssimos Cardeal Patriarca de Lisboa e Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, apesar do tempo chuvoso, foi calorosa.

Uma girândola de dezenas de morteiros subiu ao ar e a multidão em número de algumas centenas de pessoas irrompeu em vibrantes e demorados aplausos.

Os dois príncipes da Igreja que vinham acompanhados, desde o Porto, pelo Sr. Dr. Euripedes de Brito, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, na freguesia de Viadouras, limite do concelho, foram aguardados pelo Sr. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara que estava acom-

ARROZ SECO «VELHO»

Gigante 1.ª avulso	kilo	7\$30
» 1.ª em sacos de 1, 2 e 5 kilos		8\$20
Carolino	kilo	8\$50

Vende qualquer quantidade a

Cafezeira de Barcelos

Telefone, 8410

panhado por toda a vereação e ainda por diversas pessoas.

Momentos após a chegada ao Largo do Município, acompanhados pelos Snrs. Governador Civil de Braga e pelos Excelentíssimos Prelados Senhores D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto; D. Manuel da Conceição Santos, Bispo de Vila Real; D. Abílio Vaz das Neves, Bispo de Bragança; D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre; D. Daniel da Junqueira, Bispo de Nova Lisboa e D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro subiram as escadarias do monumento ao saudoso D. António Barroso e depois de Lhe prestarem homenagem dirigiram-se para a Câmara Municipal.

À entrada da «Domus Municipalis» e postados ao longo da escadaria, soldados da G. N. R. apresentaram armas à passagem dos prelados que depois de receberem os cumprimentos das figuras de maior representação da cidade e do concelho deram entrada no salão nobre onde se realizou a sessão de boas vindas.

A sessão de boas vindas

A sessão foi presidida pelos dois Cardeais, ladeados à direita pelo Snr. Presidente da Câmara de Barcelos e à esquerda pelo Snr. Governador Civil. Em cadeiras dum e doutro lado da presidência sentaram-se todos os prelados.

Abriu a sessão o Sr. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara que fez o elogio de D. António Barroso e da sua notável obra, como missionário e patriota. Afirmou que as soleníssimas comemorações nacionais do 1.º centenário do seu nascimento ficarão gravadas para sempre na História de Barcelos, evocou algumas das mais belas páginas da nossa epopeia continental, marítima e ultramarina dadas pelos missionários, saudou os membros da Igreja Católica e terminou por fazer algumas considerações sobre o valor e o significado moral e espiritual da Exposição de Arte Sacra Missionária que pouco depois foi inaugurada.

Em nome do episcopado português e do Senhor Cardeal de Lourenço Marques, falou o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa que depois de haver saudado as entidades presentes pronunciou as palavras que publicamos em lugar de honra.

O «Te Deum» na Colegiada

Na igreja Matriz celebrou-se um soleníssimo «Te Deum» a que presidiu o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, acolitado

pelos Revs. Cónegos Mouta Reis, Reitor do Seminário Conciliar e Apolinário Rio, Vice-Reitor do Seminário de Nossa Senhora da Conceição.

Nos sólios assistiram do lado do Evangelho o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e, do lado da Epístola, o Senhor Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, ocupando cadeiras na capela mor os Senhores Arcebispos e Bispos.

No transepto, em tribunas armadas especialmente, estavam as autoridades de Barcelos e convidados.

No solene «Te Deum» colaborou o Orfeão do Seminário Conciliar de Braga, sob a direcção do Rev. Alberto Brás e o vasto templo encontrava-se completamente cheio de fiéis.

A Exposição Missionária

Findo o «Te Deum», os Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa e Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques, os restantes Prelados, as autoridades civis e militares e outros convidados, dirigiram-se para a antiga residência dos Condes de Vilas Boas, no Largo do Município, a fim de inaugurarem e visitarem a Exposição de Arte Missionária.

Os ilustres visitantes percorreram com o mais vivo interesse todas as suas dependências, acompanhados pelo Senhor Armando Couto que, com a colaboração das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, montou tão magnífica exposição.

A Exposição da obra missionária portuguesa e de recordações do grande Bispo Missionário D. António Barroso a que já fizemos referência no número anterior tem sido muito visitada e admirada.

Congresso Missionário

À noite, no Teatro Gil Vicente, realizou-se a sessão solene de abertura do II Congresso Missionário.

Ao fundo do palco, onde se via uma monumental pintura representando D. António Barroso em contacto com os pretos da nossa África, em dois cadeirais, sentaram-se os Cardeais Patriarca de Lisboa e de Lourenço Marques.

Em cadeiras, colocadas aos lados, sentaram-se os Senhores Arcebispo Primaz, Arcebispo de Évora, Bispos de Limira, Bragança, Portalegre, Vila Real, Nova Lisboa e Auxiliar de Aveiro, General Cotta de Moraes, Comandante da I Região Militar, Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara de Barcelos, Presidente da Câmara de Braga, Comandante Militar de Braga e Comandante da P. S. P. do Porto.

LAGAR DE AZEITE

Na Quinta de Santa Maria, em frente à cadeia, o Lagar de azeite já se encontra aberto para fabricar a azeitona da presente safra.

As instalações agora modernizadas encontram-se com novas prensas hidráulicas de muito mais perfeito funcionamento, garantindo assim um rendimento maior.

Pede-se aos Snrs. Lavradores o favor de marcarem a sua vez, a fim de serem atendidos na altura desejada.

Foi orador oficial desta sessão o Senhor D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre.

Na sua conferência, bem estruturada, fez a história da evangelização ultramarina e considerou D. António Barroso um precursor da luta do apostolado missionário na África Portuguesa.

Seguiu-se um concerto em polifonia pelo Orfeão do Porto, regido pelo maestro Virgílio Pereira, que se fez ouvir em números de canto adequados à solenidade—trechos de polifonia religiosa do século XVI, vilancicos dos séculos XV e XVI e canções populares galegas

O auditório premiou com demoradas salvas de palmas o Orfeão do Porto e o maestro Virgílio Pereira.

A Romagem a Remelhe

Na sexta-feira, dia do nascimento de D. António Barroso, há cem anos, Remelhe, foi o centro das comemorações.

De manhã o comércio local encetrou as suas portas e assim, na freguesia natal de D. António Barroso, na Pátria de Remelhe, juntaram-se milhares de pessoas que, na sua maioria, aí se deslocaram a pé.

Nas primeiras horas de manhã chegou a chover torrencialmente mas depois do início das cerimónias religiosas, em Remelhe, o tempo esteve bom e quase sempre de Sol.

Celebrou missa, na igreja paroquial, o Senhor D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, acolitado pelos cónegos Nédio de Sousa e Gaspar de Freitas.

Em sólios do lado do Evangelho sentaram-se os Senhores Cardeal Patriarca de Lisboa e Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques e do lado da Epístola o Senhor Arcebispo Primaz. Em lugares de honra, na capela-mor, viam-se os demais prelados, as autoridades e o vigário geral da diocese do Porto Rev. Monsenhor Pereira Lopes.

Finda a missa, o ilustre e venerando Bispo do Porto, fez o elogio fúnebre de D. António Barroso—oração notável de palavras de amor, de saudade e de admiração pelas excelsas qualidades e elevadas virtudes do Grande e Saudoso Bispo.

Na Capela Jazigo

Terminadas as cerimónias na igreja paroquial os representantes da Igreja e demais entidades dirigiram-se, a pé, por entre alas duma compacta

multidão que os aplaudiu com entusiasmo para a Capela-Jazigo onde repousam os restos mortais de D. António Barroso.

Aí os Cardeais Patriarca de Lisboa e Arcebispo de Lourenço Marques inauguraram uma lápide comemorativa, em bronze, com os escudos de Portugal e de Barcelos e os seguintes dizeres:

«Comemorações nacionais do I Centenário do Nascimento de D. António Barroso —5-11-1954».

Nesse momento subiram ao ar muitas girândolas de foguetes.

Em seguida o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa lançou a bênção sobre a urna de D. António Barroso e depois, em cortejo, dirigiu-se até ao trono armado ao ar livre onde se realizou uma sessão de homenagem ao Grande Missionário.

Em representação da freguesia falou o Snr. Dr. José Ferreira Gomes que depois de agradecer a presença dos Cardeais e Bispos de Portugal e das autoridades civis e militares, traçou um vigoroso retrato de D. António Barroso.

Um seminarista do Colégio Missionário do Couto de Cucujães, leu, com emoção um poema consagratório da vida e da obra de D. António Barroso e para encerrar, o Reverendo Alvaro Mendes Patrício, do Seminário de Cucujães, referiu-se, em breves traços, à portentosa acção missionária do Saudoso e Ilustre Homeageado.

(Continua no próximo número)

—o—

Bodo aos pobres

Conforme anunciamos num prédio do Largo da Porta Nova, pertencente ao nosso prezado amigo Snr. João Miranda, gentilmente cedido para o efeito, esteve em exposição o bodo com que *Jornal de Barcelos* se associou às festas em honra de D. António Barroso.

Na sexta feira à tarde, depois das conferências realizadas no Teatro Gil Vicente, a Exposição do bodo foi visitada pelos Senhores D. Rafael Alves da Silva, Bispo de Limira; D. Daniel Junqueira, Bispo de Nova Lisboa e D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro.

Os ilustres e venerandos prelados louvaram muito a nossa feliz iniciativa em prol dos pobrezinhos, dirigindo-nos palavras de grande apreço.

Baptizado

Na Igreja Paroquial de Abade do Neiva foi baptizada, no passado Domingo, pelo Senhor Arcebispo Primaz, uma netinha do nosso particular amigo Snr. João Duarte Veloso, importante industrial barcelense.

A menina que é filha da Senhora D. Maria da Glória Duarte de Sousa Coutinho e do Snr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho recebeu o nome de Maria do Rosário e teve como padrinhos o estudante Sr. João Augusto Vieira Duarte Veloso, tio materno e a Sr.ª D. Maria de Fátima Sousa Coutinho Vale, tia paterna. A esta cerimónia realizada com toda a solenidade assistiram as pessoas de família e alguns amigos.

×

Aniversário natalício

No dia 31 do mês de Outubro celebrou mais um aniversário natalício a Sr.ª D. Preciosa de Sousa, esposa amantíssima do nosso particular amigo e capitalista Snr. António Rodrigues de Sousa. Por esse motivo ofereceram em casa do Snr. Augusto Figueiredo, de Barcelinhos onde estão hospedados, um jantar a alguns amigos íntimos que decorreu dentro da mais sãdia alegria. A Sr.ª D. Preciosa apresentamos efusivas saudações.

—)(—

Operação

No Hospital da Misericórdia, foi operada pelos Senhores Dr. Francisco Torres e Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, a Senhora D. Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre, filha da Sr.ª D. Arminda da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre e do Snr. Joaquim Vinagre, já falecido.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

×

Cónego Dr. Martins Gonçalves

Deu-nos o prazer da sua visita o distinto professor do Seminário de Braga Sr. Doutor Martins Gonçalves. Este consagrado orador e brilhante ornamento do Cabido da Sé de Braga, fez no Teatro Gil Vicente uma notável conferência missionária.

Agradecemos a visita.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Fantasia e Realidade

(Continuação da página 6)

As convicções taxadas na expressão fria de uma convenção. As comodidades em que os que podem esquecer as preocupações e ansiedades de alma. A revolta dos humilhados frente à ostentação dos vaidosos que, à falta de qualquer coisa que lhes confira justificação da personalidade, se valem do último modelo de um carro caro e tomam o fútil e o supérfluo como finalidade. Nas ideias domina o figurino estrangeiro e o conhecimento truncado das notícias e das correntes que vêm lá de fora dá a todas as pessoas a pretensão de pensarem em quiméricas reformas, adaptações de sistemas, igualdades... A maioria gasta hoje mais tempo a pensar inútilmente do que a produzir trabalho útil. Enfim, há a falta de Ideais agora, que eles mais do que nunca são precisos pois o dramatismo da luta pela vida colocou o homem numa situação difícil e espinhosa onde os desprevidos se afundam e os astutos engordam.

Reconduzir os homens a Deus é a primeira necessidade dos tempos que correm. Como do alto de uma montanha é de Lá que se abarcam os horizontes amplos da vida, porque a compreensão da função de cada um (eficiência e honestidade na acção) só pode

Ser honrado

Há dias o chauffeur de praça Américo Faria, que foi cobrador em auto-carros e serventário do Snr. Dr. Pedras, levou ao Recolhimento Menino Jesus e à Estação dos Caminhos de ferro, pessoas que acompanhavam viajantes. Depois conduziu à sua residência essas pessoas e pediu certa quantia pelo serviço que lhe foi pago.

Já noite bateram à porta da mesma residência. Era o Américo Faria que *honoradamente* foi restituir dinheiro porque por engano lhe tinham dado o dôbro. Não importa nomes nem o valor a mais. Mas deve registar-se o acto que dignifica o chauffeur e a sua classe.

~~~~~  
Leia e propague

### Jornal de Barcelos

~~~~~  
existir quando houver a compreensão de cada um no todo.

Existem muitos bocadinhos de pinhal por todas as partes... A natureza é rica e convida a meditar. A desconfiança estende-se até à doutrinação. Mas talvez o homem vá até Deus pela meditação na miséria e no desamparo do seu eu junto da grandeza maravilhosa da Sua obra.

Hipólito Reis

Coronel José António Beleza Ferraz

O *Diário do Governo*, de 5 do corrente, II Série, publica um justo e merecido louvor, dimanado da Presidência do Conselho, Secretariado da Defesa Nacional, que, com o maior prazer transcrevemos:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério da Defesa Nacional, louvar o coronel tirocinado do corpo do estado maior José António da Rocha Beleza Ferraz, porque durante os quatro anos em que serviu neste Secretariado-Geral da Defesa Nacional, a par de uma dedicação sem limites na execução de delicados trabalhos a seu cargo, continuamente evidenciou as mais distintas qualidades de ponderação, inteligência e saber, associadas a grande sentido de responsabilidade e muita honestidade, zelo, lealdade, na resolução de importantes problemas da defesa nacional, relativos à organização e instrução das forças militares, postos à sua consideração, em tudo se revelando merecedor da consideração dos chefes e do respeito dos seus subordinados, prestando às forças armadas e às instituições militares serviços que devem ser classificados de relevantes e muito distintos.

Gabinete do Ministério da Defesa Nacional, 30 de Outubro de 1954. — O Ministro da Defesa Nacional, Fernando dos Santos Costa.

É, pois, com o maior agrado que arquivamos nas colunas do *Jornal de Barcelos*, tão honroso documento em que este ilustre barcelense e nosso prezado amigo, recebe o merecido galardão dos seus méritos.

Jornal de Barcelos, não pode deixar de apresentar ao distinto militar e ilustre conterrâneo os mais efusivos cumprimentos.

Nesta Redacção

~~~~~  
Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos o Senhor Armando Couto, Conservador-ajudante do Museu Soares dos Reis, do Porto. Os nossos agradecimentos.

~~~~~  
Visado pela Censura

Mundanismo

~~~~~  
Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — O Sr. P.º Bonifácio Lamela, José Barbosa Ferreira Dias Júnior, da Manuel Silva Fins.

Sábado — Os Snrs. José Pires Lavado, Alberto Augusto Guimarães Vale e a menina Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima.

Domingo — As Sr.ªs D. Fernanda Augusta Marinho da Silva e D. Arminda Adolfinia Roriz Pereira.

Segunda — O Snr. Luís Maria de Carvalho e os meninos Carlos Eduardo Matos da Silva Corrêa e Francisco José Almeida Sampaio Fernandes.

Terça — As Sr.ªs D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, D. Maria da Paz Fernandes de Faria e o menino António Miguel Coutinho.

Quarta — O Snr. Dr. Duarte Nuno Barroso.

### Nascimento

~~~~~  
Num quarto particular do Hospital da Misericórdia a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Fernanda P. Rodrigues Fonseca, esposa do nosso prezado amigo e assinante Senhor Dr. José da Fonseca, de Caminha, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Os nossos parabéns.

Nova farmacêutica

~~~~~  
Com boa classificação, na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto concluiu o Curso de Farmácia a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria Regina Faria Leite, gentil filha da Snr.ª D. Maria Eugénia Faria Leite e do saudoso farmacêutico desta cidade Senhor João Pacheco Leite.

À nova farmacêutica, e à sua família, enviamos muitos parabéns.

### Visita

~~~~~  
Esteve na nossa Redacção a apresentar-nos cumprimentos o jornalista Snr. Sousa Branca, que ao serviço da importante e acreditada Cooperativa "Tenho Uma Casa", fundada e estabelecida em Coimbra, percorre a província do Minho na propaganda e angariação de sócios para a referida instituição.

É propósito do Snr. Sousa Branca realizar conferências em vários concelhos, subordinados ao magno problema da habitação.

Dado o crédito de que goza a empresa referida e as modalidades oferecidas para obtenção da casa própria, bem como à qualidade do seu representante, auguramos-lhe o melhor êxito.

Mês das Almas no Senhor da Cruz

~~~~~  
Esta piedosa devoção pelas almas do Purgatório realiza-se todos os dias no Templo do Senhor da Cruz antes da Missa das nove horas.

### Hospital da Misericórdia

~~~~~  
No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Francisco Torres.

Em Barcelos

~~~~~  
Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde vieram cumprimentar o Eminentíssimo Cardeal Patriarca, os nossos ilustres amigos Senhores: P.º Marques da Silva, P.º Azevedo e Dr. Castro Mendes, do Paço Arquiepiscopal. Estes ilustres sacerdotes visitaram outros Prelados portugueses que se encontravam a tomar parte nas comemorações centenárias do nascimento do Snr. D. António Barroso.

## CONVOCAÇÃO

Representantes das Juntas de Freguesia ao Conselho Municipal

## ELEIÇÃO

Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Médico e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Nos termos do § 1.º do artigo 16.º do Código Administrativo, convoca os Presidentes das Juntas de Freguesia eleitos para o quadriénio de 1955-1958, para, no Salão Nobre dos Paços deste concelho, pelas 15 horas do próximo dia 13 do corrente, procederem à eleição dos 4 representantes dos aludidos corpos Administrativos ao Conselho Municipal que servirá no próximo quadriénio.

Paços do Concelho de Barcelos, 5 de Novembro de 1954.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado

## Lagar de azeite Santo António

~~~~~  
Montado com todos os requisitos modernos ao serviço da lavoura nortenha.

COMPRA E RECOLHA DE AZEITONA

Esmerado fabrico de azeite

Largo da Estação

Telefones { 8584
8442

BARCELOS

Jornal de Barcelos

e o Centenário de D. António Barroso

Em seguimento ao plano preestabelecido em relação ao «Bodo D. António Barroso» da iniciativa do *Jornal de Barcelos* com a colaboração dos seus muito estimados assinantes, leitores e amigos efectuou-se no pretérito sábado a distribuição aos «mais pobres e envergonhados».

Nesta conformidade, depois dos 50 pobres protegidos por este jornal terem recebido a sua parte, foram ainda entregues ao Rev. Pároco de Remelhe mais dez «encomendas» destinadas aos pobrezinhos daquela aldeia, honrando-se desta forma a memória do Bispo D. António Barroso, natural daquela povoação.

Graças à generosidade dos que contribuíram para esta cruzada do bem foi ainda possível fazer-se entrega ao Rev. Pároco de Vila Seca de também dez «Bodos» para os desprotegidos dessa localidade, caso plenamente justificado pela contribuição que dessa aldeia recebeu o *Jornal de Barcelos*.



O Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro quando da visita à Exposição do nosso Bodo

Finalmente, as restantes ofertas, em número muito elevado, foram entregues às Visitadoras da Conferência de S. Vicente de Paulo a quem se pediu o obséquio de as distribuir de acordo com aquele bom e alto critério de que elas são capazes.

Como já tivemos ocasião de referir num dos números anteriores cada beneficiado recebeu 1 bacalhau, 5 quilos de batatas, 2 quilos de arroz e 1 quilo de açúcar, que foi o que conseguimos apesar de muito mais desejarmos dar.

Apesar do grande número de «bodos», (elevavam-se muito acima da centena), congratulámo-nos por ter sido possível fazer a distribuição de tudo, de modo tão discreto que se evitou o ajuntamento dos beneficiados e — podemos dizê-lo — quase ninguém notou, o que aliás muito convinha em virtude de se tratar na sua maioria de pobres envergonhados que se chocariam com o alarde que pretendemos e conseguimos evitar.

Neste ano o nosso costumado Bodo do Natal far-se-á ainda em memória de D. António Barroso pelo que o saldo — se saldo se verificar no fecho de contas — passará a ajuntar-se aos donativos que esperamos ainda receber do País e Estrangeiro e que se destinavam ao Bodo D. António Barroso.

A terminar o nosso muito obrigado a quantos generosamente quiseram colaborar.

P. S. — Dado o carácter de «envergonhados» dos contemplados não será publicada a lista com os seus nomes mas participamos a todos os contribuintes que a sua consulta pode ser feita na Administração do *Jornal de Barcelos*, Rua D. António Barroso, n.ºs 42-44, sempre que o queiram.

×

Recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte do número anterior	3.510\$00
Adelino Pereira de Miranda — Ancora	10\$00
Décio Nunes — Barcelos	20\$00
Anónimo	20\$00
Henrique Ferreira Vale — Barcelos	20\$00
Anónimo	15\$50
Nelson Santos Rodrigues — África	50\$00
Um assinante	10\$00
Um assinante	20\$00
António Pinheiro Barroso — Viana do Castelo	50\$00
Manuel da Silva Fins — Açores	10\$00
	<hr/>
	3.735\$50

D. J. Silva, Visconde de Salreu, Id. ^a (Salreu)	30 Kg. de arroz
Fábrica de Descasque de Arroz Taveiro	20 Kg. de arroz
A. N. de S. — Vila Cova	30 Kg. de batatas

Tinturaria Porto

Filial: Rua Barjona de Freitas, 9 — BARCELOS

Deseja V. Ex.^a andar impecavelmente vestido? Entregue as suas roupas aos cuidados técnicos desta tinturaria que as renovará por uma importância insignificante.

Tem a sua sede na Póvoa de Varzim e filiais em Vila do Conde, Maia, Santo Tirso, Porto e Esposende.

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

Hoje às 21,30 será apresentado neste cinema o filme dramático:

O Danúbio Vermelho

A história vibrante de um grande amor que a adversidade pôde destruir.

Um programa da Metro Goldwyn Mayer para maiores de 15 anos.

— No próximo domingo, de tarde e à noite e filme baseado em 3 contos de Bocaccio:

TRES HISTÓRIAS DE AMOR

Espectáculo para maiores de 18 anos.

—)(—

P.^o Manuel de Matos

Esteve nesta redacção onde tivemos o prazer de o cumprimentar o nosso amigo e colaborador Snr. P.^o Manuel de Matos. Gratos pela sua visita.

Doente

Já se encontra quase completamente restabelecido, o que registamos com prazer, o nosso estimado amigo e assinante Snr. Raul Lourenço, gerente da agência de Barcelos do Banco Pinto & Sotto Mayor.

—○—

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso original.

×

Exposição Missionária

Continua aberta, todos os dias, das 14,30 às 18,30 horas.

—○—

Futebol

No domingo, em Leixões, o Gil Vicente empatou com o grupo local por 2-2.

*

No próximo domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente terá como adversário o Sport Clube Vianense.

Fiat Balila

Vende-se barato. Falar na Rua Barjona de Freitas, 123 — Barcelos.

O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)

Telhas e Tejolos de todos os tipos.

TRIBUNA INDEPENDENTE

João Cidade — S. João de Deus

(Continuação do número 242)

SOCORRENDO-ME ainda da «Memória» do erudito P. J. Gaimero, direi, como ele, que o hábito dos Hospitaleiros representa uma lição muda de caridade e um monumento vivo do sentimento que salva a sociedade e se esconde no interior do homem, age no seu âmago, no silêncio fecundo, a que bem se chama o *silêncio das obras*; monumento tão merecido como os que os homens erguem àqueles que se distinguiram pela sua heroicidade ou benemerência, a fim de prestar à sua memória a homenagem devida, com o desejo expresso de que emitados sejam os seus feitos, heróicos ou benemerentes.

O hábito negro dos Irmãos Hospitaleiros é, pois, a expressão muda, espiritualmente fulgente, que bem define o *silêncio das obras*. E eles assim procedem, hoje como ontem, hoje como há séculos, desde a fundação da sua imortal obra.

Quanto à insígnia, reza a tradição ou lenda que S. João de Deus, aquando do seu fervoroso e exaustivo esforço a favor da fundação do seu primeiro hospital para dementes, teve a visão sobrenatural na aparição de Cristo, na forma de menino, que lhe apresentou como significado divino, uma romã (em Espanha chama-se Granada), da qual saía uma cruz resplandecente, o que parece deu origem à insígnia usada pelos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus — Romã encimada por uma cruz.

A Casa Mãe da Ordem, em Portugal, é a Casa de Saúde do Telhal. Foi em 1893 que o R. P. Benito Méni, estrénuo e infatigável obreiro da restauração da Ordem em Espanha e Portugal, lançou os fundamentos do projectado manicómio.

Tendo comprado para o efeito, a linda Quinta do Telhal, pertencente à nobre família Van Zeller, no concelho de Sintra, ali se acomodaram os primeiros doentes mentais. As dificuldades foram tantas, financeiramente, que os Irmãos, devotadamente, percorriam Portugal inteiro, compreendida a Ilha da Madeira e as dos Açores, pedindo esmola de porta em porta.

Valeu-lhes também de muito o referido fundador R. Benito Méni com alguns capitais vindos de Espanha, pertencentes à Ordem, na Província Espanhola. Reza a crónica que só em 1911 se pôde pagar esse empréstimo.

A partir de 1910, inibidos os Irmãos de esmolar para os seus hospitais, estabeleceram a remuneração do seu trabalho e tratamento clínico. E assim, durante a Grande Guerra, começaram os Irmãos a dar hospitalização aos militares, recebendo do Governo uma justa pensão por cada enfermo assim como aos pensionistas civis foi estabelecida a remuneração hospitalar.

E bem assim, os Governos da República Portuguesa não hostilizaram a Ordem Hospitaleira, não obstante a lei de extinção das instituições religiosas, porquanto a sua obra, os seus fins e manifesta veneração de todos os portugueses conscientes, impõem-se à benevolência e acolhimento carinhoso de todos os regimes.

A propósito relatarei um facto, que não é fantasia ou lenda: O Ministro do Governo revolucionário, Dr. Afonso Costa visitou inesperadamente a Casa de Saúde do Telhal, vendo, examinando com justiça e critério, e declarando-se excelentemente impressionado pelo trabalho humanitário dos Irmãos Hospitaleiros que bem mereciam de todos os portugueses. E assim, como Ministro e representante do poder, assegurou-lhes que poderiam estar tranquilos, pois o Governo os favoreceria em tudo; autorizou-os a continuarem a pedir esmola para os enfermos pobres e desamparados, mas apenas lhe vedava o uso externo do hábito e terem noviciado, podendo usar, sim, uma medalha especial na gola do casaco.

Contribuiu também para tão elegante gesto um facto doloroso, que foi, ao percorrer o estabelecimento hospitalar, o Dr. Afonso Costa ter encontrado entre os doidos furiosos, um doente que berrava ao vê-lo: «Ah, é o Afonso, é o Afonso! O Ministro, atónito e pensativo, ao ouvir pronunciar o seu nome com o tom familiar de camarada, reconheceu nesse infeliz um antigo discípulo, que fazia evoluções desajeitadas e extravagantes. Pensou bem que tal acontecimento influíu poderosamente na atitude que os governos republicanos tomaram para com este estabelecimento hospitalar, tanto que, mesmo quase recentemente, em 1950, o Presidente da República concedeu à Ordem Hospitaleira de S. João de Deus o Grau de Grã Cruz da Ordem de Benemerência, isto em Outubro de 1950.

E continuarei se m'o permitirem, no próximo número.

Outubro de 1954

Almeida Arantes

RESTAURANTE DANÚBIO

É uma casa que serve os interesses da cidade pela economia e asseio

Óptimas instalações — Excelente cozinha

Correio das Aldeias

Silveiros, 17/10/54

Com a presença das autoridades, procedeu-se, no passado dia 10 do corrente, à solene Bênção e inauguração do Centro de Silveiros, uma obra de grande projecção social criada pela «Obra das Mães pela Educação Nacional» e patrocinada pela Casa do Povo desta freguesia.

Assistiram, entre muitas pessoas de destaque nesta localidade e vizinhas, o Sr. Presidente da Câmara de Barcelos, Sr. Dr. Luís Novais Machado e sua esposa Senhora Dr.^a D. Ercília N. Machado, Sr. Rogério Calaz de Carvalho, Sr. Dr. Fernando Corte Real, ilustre Sub-Delegado do I. N. T. P. e as Srs.^{as} D. Maria José Novais, antiga Procuradora à Câmara Corporativa e ilustre silveirense; D. Alice Braga da Cruz, em representação da Presidente Distrital da «Obra das Mães» e D. Suzana Lagrifa, considerada Orientadora Geral da mesma patriótica organização.

Após a recepção destes ilustres convidados, que foi feita à porta principal do edifício engalanado, sob uma chuva de perfumadas pétalas de flores lançadas por graciosas meninas da freguesia envergando lindos trajes regionais, teve lugar no rés-do-chão do mesmo prédio, uma sessão solene, assumindo a Presidência, a Sr.^a D. Alice Braga da Cruz, que tinha à sua direita, o Sr. Dr. Corte Real, as Srs.^{as} Dr.^{as} D. Ercília Novais Machado, e D. Suzana Lagrifa e, à sua esquerda, o Sr. Dr. Luís Novais Machado, a Sr.^a D. Maria José Novais e o Rev. Pároco desta localidade, P.^o Constantino Ferreira Martins.

Seguidamente, a Sr.^a D. Suzana Lagrifa, no uso da palavra, enunciou os fins altruístas dos Centros Rurais, mais uma obra do Estado Novo, cujo fim é ministrar ensinamentos utilíssimos às actuais raparigas, que, deste modo, amanhã serão exemplares esposas, mães e donas de casa.

Falou depois, a Sr.^a D. Maria José Novais, que num vibrante discurso demonstrou, com factos concretos, o que é e para que serve, a «Obra das Mães pela Educação Nacional», terminando por pedir à Ex.^{ma} Câmara Municipal, na pessoa do seu dinâmico Presidente, o apoio moral e material para este e outros Centros que porventura venham a criar-se no concelho de Barcelos, onde este é o primeiro.

Falou a seguir o Senhor Presidente da «Domus Municipalis» que, em breves palavras, felicitou a população de Silveiros, por ter conseguido a criação do C. R. F. F., prometendo na medida do possível, auxiliar esta obra de grande projecção na formação da mulher portuguesa.

Seguiu-se o ilustre Subdelegado do I. N. T. P. que, depois de felicitar as autoridades locais, Direcção da Casa do Povo e todos os presentes, disse que se não fosse o interesse manifestado pela população local, inteiramente apoiada por pessoa de grande prestígio no meio social, certamente não seria Silveiros a ter a honra de inaugurar este Centro, pois outros meios maiores esperam a sua vez.

Procedeu-se em seguida à Bênção do Edifício, findo o que o Rev. Pároco da freguesia enalteceu os fins da «Obra das Mães pela Educação Nacional» através dos Centros Rurais, fechando a série de discursos.

Seguiu-se uma visita às diversas dependências do edifício, já mobilado e devidamente equipado de tudo quanto é indispensável à aprendizagem de culinária, puericultura e costura, esperando-se para breve a chegada de teares manuais que irão ocupar o rés do chão do prédio, afim de se ministrarem ensinamentos de tecelagem.

No final da cerimónia foi servido aos convidados um fino copo

de água, que deu ensejo à troca de brindes entre o Sr. Dr. Luís Novais Machado e a vogal da Junta da Província do Minho, Senhora D. Maria José Novais. Este serviço esteve a cargo da «Confeitaria Silvação» dessa cidade e teve lugar no lindo palacete «Vila Boucinha» gentilmente cedido para esse fim pelo seu proprietário, Sr. Alberto Gomes de Miranda.

O Centro Rural de Formação Familiar, de Silveiros, ficou excelentemente instalado em prédio recentemente construído no lugar da Boucinha, junto da estrada nacional n.º 204, sob a proficiente orientação técnica da menina Laura Morais da Silva Araújo, da vizinha freguesia de S. Miguel da Carreira, e foi cedido para o efeito pelo seu proprietário e nosso bom amigo Sr. Joaquim José da Costa que, num gesto de boa compreensão, pôs o seu edifício à disposição da Obra das Mães, sem o que seria impossível, de momento, instalar-se o nosso Centro, dada a falta de prédios adequados e disponíveis para esse fim e em lugar próprio.

O mesmo Centro aceita inscrições de raparigas solteiras, entre os 12 e 25 anos, quer de Silveiros ou de S. Romão de Fonte Coberta, Rio Covo (Santa Eulália e Carvalhas, área de jurisdição da Casa do Povo de Silveiros, pois funcionará de colaboração com este Organismo Corporativo.

C.

Fragoso, 23

Casa do Povo—O consultório da Casa do Povo, que proficientemente é dirigido pelo Sr. Doutor José Carvalho Torres, já foi dotado com novo mobiliário e material clínico.

Casamentos—Consociaram-se, no passado dia 16, na nossa igreja paroquial, o Sr. José Cândido Martins Ferreira com a menina Maria de Lourdes Martins de Sá, e no dia 19 o Sr. Adelino de Sá Ferreira com a menina Maria da Conceição G. da Cruz. Foi celebrante o Rev. Pároco, P.^o Joaquim Gonçalves Gomes Beirão.

Aos jovens casais, desejamos muitas felicidades.

Baptizado—No dia 19 deste mês foi baptizado mais um filhinho do Sr. Anibal Vieira Neiva de Queirós, a quem foi dado o nome de Augusto.

Foram padrinhos os tios paternos, Sr. José Vieira Neiva de Queirós e D. Maria Cândida Queirós Neiva.

Melhoramentos—Já se encontram em realização as obras de alargamento da estrada que liga a farmácia de Aldreu com a nossa igreja paroquial.

Oxalá que o mais breve possível tudo fique pronto, e que os proprietários atingidos com o corte não ponham entraves nem dificuldades, pois, com este novo melhoramento que tantos sacrifícios tem custado à nossa Junta, dentro em breve farão justiça e reconhecerão que as suas priedades ficarão muitíssimo valorizadas.

C.

S. Veríssimo, 4

Triduo do Sagrado Coração de Jesus—Com todo o esplendor realizou-se nesta freguesia, no passado Domingo dia 31, o Triduo do Sagrado Coração de Jesus.

As práticas, confiadas ao distinto orador sagrado Rev. P.^o Abel Costa, digno pároco de Galegos Santa Maria, calaram bem no coração dos fiéis desta freguesia que, em número elevado, a elas assistiram.

Foi uma festa que a todos agradou e está de parabéns o digno pároco e seus colaboradores que muito contribuíram para que tudo corresse bem e ao agrado de todos.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório

Rua D. António Barroso — Telef. 8577

Residência:

Av. Alcades de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Rator X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Consultório: Av. dos Combatentes, 196 Tel. 8458

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia «A Minha Farmácia», na Avenida dos Combatentes.

Prédios - Vendem-se

Vende-se para efeito de partilhas, o prédio no Campo 28 de Maio N.ºs 1 a 11 e bem assim uma ilha com 11 casas, junto do mesmo prédio.

Falar com o Sr. José de Araújo Coutinho, na Fábrica Coutinho & Filhos Limitada.

Dia de todos os Santos—O dia de todos os Santos foi um dia de recolhimento profundo e de respeito pelos que partiram para a «longa viagem».

Recordam-se os entes queridos e, num preito magoado, vai-se, em em romagem até à derradeira morada perpetuar a dor duma saudade.

Juncam-se de flores as campos e na sereníssima quietude da terra ficam tantas lágrimas incontidas e maguadas.

E pelos caminhos da nossa aldeia, viúvas e orfãos vão, envoltas no negrume dos crepes, levar o perfume de uma flor e a prece dulcíssima dum perdão ou dum arrependimento.

Dia de Fiéis Defuntos—Foi grande a assistência às missas, tendo o digno pároco feito a romagem ao Cemitério acompanhado dos seus paroquianos, aonde fez uma alocução que a todos fez lembrar mais uma vez a necessidade que temos em sufragar as almas dos nossos antepassados.

Novena das almas—Está-se a realizar a novena das Almas, na igreja paroquial.

Tem sido muito concorrida. **Baptizado**—Na Igreja paroquial da vizinha Freguesia de Areias de Vilar realizou-se o baptismo duma filhinha do Sr. Manuel Pereira de Campos e de sua esposa Jacinta R. da Costa, a quem foi dado o nome de Maria do Sameiro.

Foram padrinhos o nosso particular amigo Sr. Aurélio de Sousa Maia e sua esposa D. Laura Maia, dignos industriais de padaria e comerciantes de mercearia nesta freguesia.

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE 5ª CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

1.200\$00 é a quantia que vos custa um moínho para adaptar aos vossos motores de rega. Fornecemos material para todas as moagens seja qual for o seu motor. Se quiserdes moer com lucro consultai a casa

MARTINS & IRMÃO
Avenida Alcades de Faria, 138 — BARCELOS

Cadela

Encontrou-se uma cadela coelheira perdida. Entregue-se a quem provar pertencer-lhe, pagando este anúncio e despeza com a alimentação da mesma.

Informa esta redacção.

Salpicão de Vila Real

Línguas fumadas «ISIDORO» são especialidades da **Cafezeira de Barcelos** Telefone 8410

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Anunciem no **Jornal de Barcelos**

Casa Térrea—Vende-se

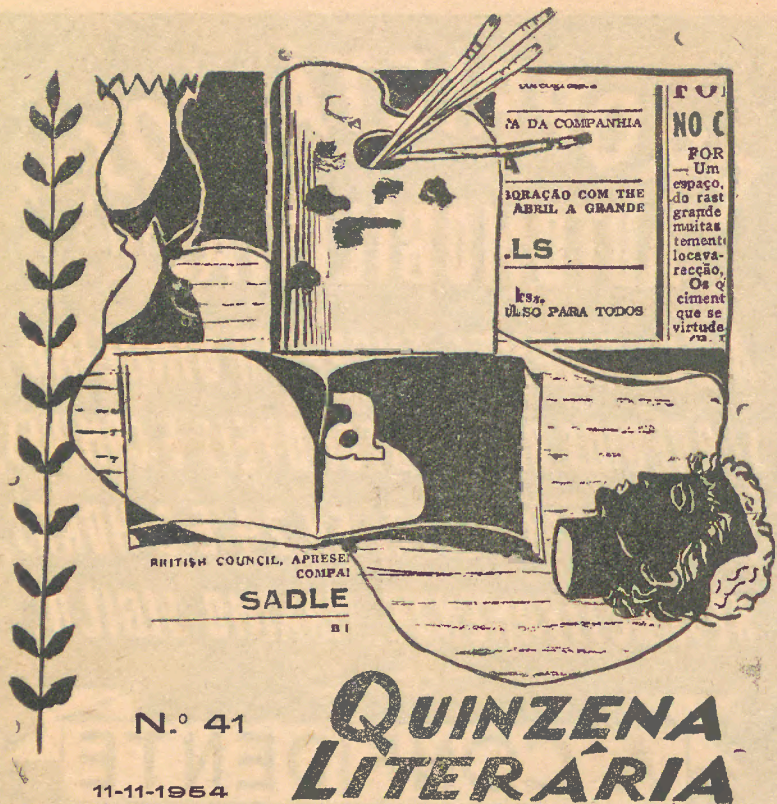
Em Barcelinhos, no lugar dos Penedos.
Informa esta Redacção.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-1º : Filial: Pr.^a da Alegria, 58-5.º
Telef. 26706-Porto Telef. 35313-Lisboa



Dr. Hipólito Reis

A pedido do nosso querido amigo e consagrado pintor e escultor Snr. António Carlos Esteves inicia, hoje, no nosso jornal, a sua preciosa colaboração o esperançoso jornalista Dr. Hipólito Reis que, em outros jornais e revistas, se tem evidenciado um espírito bem formado, um pensador sério e um estilista apreciável.

Publicamos o seu trabalho «Fantasia e Realidade», que é, na verdade, uma prova de quanto acima afirmamos.

Agradecemos a honra que nos dá e bem gostaríamos que António Carlos — um grande valor na pintura e na escultura — nos desse e aos muitos leitores de *Jornal de Barcelos*, o prazer da sua colaboração.

A D. ANTÓNIO BARROSO

*Apóstolo do bem e da caridade,
como os grandes que a Igreja produziu,
abraçou o amor e o sofrimento,
por amor de Jesus que ao céu subiu.*

*Missionário, piedoso e prisioneiro,
viu do Alto esta triste situação...
«Dilatando a Fé e o Império»
Aos pobres ia dando o seu cordão!*

*Foi assim, como os grandes pioneiros
que não vergam às coisas materiais.
D. António foi Santo e foi guerreiro!*

*Era d'ouro o cordão que o ornamentava;
e, quanto mais aos pobres o ia dando,
mais a Fé e o Império dilatava!*

Barcelos, 2-XI-954

Tenente J. Henrique dos Santos

Fantasia e Realidade

Para o escultor **ANTÓNIO CARLOS**

Ao atravessar aquela fita de pinhal, perdida num recanto do Minho, que se estende vinda dos lados da Apúlia até ao termo do Cávado, muitas vezes me tenho deixado invadir por uma vaga e doce meditação em que há tanto de mim como da paz que me rodeia. Aquele pedaço de pinhal é igual a muitos outros, talvez a todos os outros, mas, ali, a poesia e a música acompanham-nos e, se pudéssemos reconstruir toda a nossa meditação, reconheceríamos que tínhamos sido conduzidos por elas... que não éramos nós apenas, mas elas também...

É consolador pensar que não há ali nem fumo de fábricas, nem ruídos de carros, nem bichas que esperam tomar o autocarro ou o eléctrico, nem os encontrões das ruas da Baixa, nem gritos de rapazes a anunciarem jornais que trazem notícias de guerras e desentendimentos, nem as formalidades, nem as vaidades da sociedade...

É bem pensar que pelo meio daquele pinhal, onde os rumos são gerados num alheamento total do nosso pensamento puro, não há para ouvir senão a voz da própria natureza. Em plena harmonia há o céu, a vegetação e a terra arenosa que se meche a cada passo nosso. A vegetação... o elemento vivo! Apesar da magreza do solo, tudo ali vive e é feliz no rumo e na harmonia que existem de verdade e que nós também pensamos. Todos conseguem tirar da terra aquilo de que precisam para viver e, quando não o conseguem morrem, sem um grito sequer. Tudo é modesto mas não há quem se não resigne com a sua condição. É certo que um pinheiro é ali pessoa rica e abastada. Porém, se o pensarmos ao lado de uma árvore tropical polpuda e frondosa, chamar-lhe-emos magriço, esfomeado, pobre e até grosseiro pois nem nas folhas

tem delicadeza! Mas os musgos e ervas rasteiras que vivem à sua sombra são muito menos: mais pequenos, mais magros, mais pobres e, sobretudo, vivem arrastados e estendidos pelo chão. Se tudo aquilo que nos dá calma, paz e momentos sublimes de reconciliação tivesse algum dia consciência como nós, que o pensamos, temos, viria um momento em que um líquen mais obeso e ambicioso, daqueles que vivem agarrados aos pinheiros, perguntaria a si mesmo: — porque é que eu não sou como aquele, grande, rico e importante? E, depois de gostar de o ser, queria ser e é possível que fosse para diante esquecendo que vive porque a existência do poderoso o permite. E se um dia viesse do outro lado do mar um pinheiro vagabundo e dissesse que existem para lá árvores mais abastadas, mais aparatosas e que vivem muito melhor, talvez o pinheiro dos líquenes fizesse da sua carne barco e remos e fosse à procura de uma vida melhor. Porém, ao mesmo tempo e da mesma maneira, chegariam muitos, vindos de muitas partes, e, se arranjasse lugar para si, havia de ser invadido pela nostalgia da terra e de si mesmo, havia de ter saudades dos tempos em que era modesto mas grande, em que era o senhor da sua casa.

Talvez um dia voltasse ou cansado e desiludido ou revoltado e cioso de ser como eram as outras árvores nas suas terras. Mas se a morte o não ceifasse de repente, concluiria no momento arrastado em que a chama da vida se apaga que para ser feliz só na sua terra e no respeito por si, como os seus pais, os seus avós... As coisas mais simples são as mais fáceis mas também as mais difíceis: — Não se pode reduzir a coisas mais simples! Fáceis para o homem que sente, difíceis para o homem que pensa!

Mas não!... Tudo ali vive

feliz e em harmonia com o que é e o que pode ser: nem ambições, nem a consciência ilusória das outras árvores que vivem para lá do mar felizes e prósperas. Quando o vento norte grita raivoso pelos altos da ramaria, as ervas rasteiras estão protegidas e podem viver tranquilamente dando flores, frutos e perfumando o ar puro.

Faz bem pensar que antigamente tudo era assim...

E por ali se passa sem encontrarmos aquilo que existe para além e que temos a certeza que existe. A vida convulsiva de uma grande cidade onde chegam em cada dia mais pessoas vindas de todas as outras partes e que vão em busca de uma vida melhor, difícil já para tantos dos que lá existem; os redemoinhos trágicos da vida daqueles que vivem sòzinhos sem terem quem repare nas suas angústias, pois cada um só tem tempo para tratar de si e a velocidade e o barulho que todos fazem são tão grandes que os outros não se ouvem nem podem ser ouvidos. As fábricas onde a luz é cortada e o sol conhece apenas os terraços e onde as oito horas decorrem presas a uma peça que só vale no conjunto que não é visto, enquanto o pensamento passa por mil coisas quando não acaba também por fazer greve.

Os cinemas onde as tardes e as noites se arrastam com historietas que todos conhecem mas que não têm nada com que possa ser resolvido cada caso particular. Os cafés onde o barulho das vozes dispersa todo o pensamento e o fumo dos cigarros retrata o pensamento. Os requintes de vestuário, das comidas e das bebidas que acompanham sempre o declínio das civilizações. Aquelas que passam macilentas, de olhar cansado e que representam, enquanto se queima o vigor e se reduzem os horizontes da mocidade, papel de palhaço em dia de funeral. A materialidade em que se procura o progresso. A venda do corpo e da alma em troca de uma situação material.

(Continua na página 3)

CRÍTICA SUGESTIVA

«Dominante desta é o subjectivismo. O autor diz sobre a obra o que lhe apetece. Só aspira a reflectir e transmitir uma emoção. Desde que o leitor, ao lê-lo, tire alguma emoção, fica satisfeito o autor da crítica. Creio ser este o rumo de crítica que peor faz às artes, e mais contribuiu para a desorientação do público pelas mesmas. Crítica de literatos: esta maneira de crítica é literatura. Em realidade, qualquer espírito educado nas disciplinas contemporâneas teria vergonha de a praticar. A crítica sugestiva pôde ser boa para o impressionismo. A tal pintura, tal artigo. A tal escola tal livro. Coisas vagas, capricho, superficialidade já estamos bastante afastados de tudo isto. Devemos procurar está-lo cada vez mais, se não queremos que a nossa prosa soe, junto à obra dos artistas, a atraso e decrepitude miseráveis».

De *MIS SALONES*, Eugénio d'Ors, Ed. Aguilar, Madrid, pág. 153 e seg.

JURAMENTO

*Anda sentar-te, à sombra perfumada
Da laranjeira em flor, garrida e pura.
Adoremos a paz abençoada,
Do triunfo da Graça e da Ternura.*

*Nesta serena tarde desejada,
Com motivos de inédita ventura,
A minha casta e bela namorada,
Tem das rosas eleitas a frescura.*

*Tudo, em redor de nós, é simpatia,
O milagre de imensa melodia,
Uma orquestra sem fim, acompanhando.*

*Dá-me essas mãos, de nobre encantamento...
Renovemos, amor, um juramento,
Enquanto, o rouxinol, vai divagando...*

Arnaldo de Azevedo Pinto

BIBLIOGRAFIA

Para a devida apreciação crítica recebemos:

- A Exortação à Mocidade de Malheiro Dias por Victor de Sousa Garcia
- Bandarra — revista literária
- Bracara Augusta — revista da Câmara de Braga
- Ocidente — revista de cultura
- Angola — edição dos Serviços de Economia